

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU CIÊNCIA DA RELIGIÃO

**A MÍSTICA DE CATARINA DE SIENA NO SÉCULO XIV: PERSPECTIVAS
SOBRE O DISCURSO RELIGIOSO E A ATUAÇÃO SOCIAL**

Ana Beatriz Menezes Silva (menezess.anabeatriz@gmail.com)

A figura de Catarina (Benincasa) de Siena (1347-1380), santa, doutora da Igreja e dominicana, natural da região da Toscana, italiana de coração e de alma, sendo a 25ª filha, gêmea, porém não se tem a precisão se estas eram idênticas, sua irmã levou o nome de Joana, vale ressaltar que alguns hagiógrafos, apontam o nome da irmã gêmea sendo, Giovana.

Reconhecida como uma das grandes místicas do cristianismo medieval, tem sido tradicionalmente interpretada sob uma perspectiva hagiográfica ou teológica, com ênfase em sua santidade, dons espirituais e experiências extáticas. Neste estudo traremos a Mística vivência como transcendental ou sobrenatural, mas como um fenômeno cultural e religioso, enraizado em práticas discursivas, simbólicas e sociais que se articulam com as dinâmicas de poder e identidade da Baixa Idade Média. O objetivo principal deste trabalho é analisar como Catarina de Siena construiu sua autoridade religiosa e sua atuação social por meio do discurso religioso. Partimos do pressuposto de que a mística, longe de representar um afastamento do mundo, pode funcionar como uma forma de engajamento político e ético profundamente enraizado na linguagem e nos códigos religiosos da época. Nesse sentido, o discurso religioso operado por Catarina epistolário de 381 cartas, O Diálogo e As Orações. Contextualizamos a Mística Medieval como um fenômeno religioso

que se manifesta com força especial entre mulheres nos séculos XIII e XIV. Em um ambiente eclesial e ainda profundamente patriarcal e masculino, a mística surge como um espaço possível de voz e autoridade feminina. A experiência de Catarina, marcada por visões, levitações, jejuns, matrimônio místico e comunicação direta com o Sagrado, deve ser compreendida para além de uma vivência interior, mas como linguagem com gramáticas simbólicas do cristianismo medieval. Ainda, o papel do discurso religioso em Catarina, suas cartas, escritas em vernáculo e endereçadas a papas, reis, clérigos e cidadãos comuns, constituem não apenas um registro da experiência mística, mas também uma intervenção direta no campo político-religioso da época. Fazendo o uso recorrente de passagens bíblicas e apelos que estruturam seu discurso como figura pública de autoridade. Sua linguagem é, ao mesmo tempo, afetiva e imperativa, sendo a combinação de humildade espiritual com exortações políticas. Por meio dessa linguagem, ela constrói uma forma específica de autoridade espiritual que lhe permite intervir em conflitos e questões sociais, como o Cisma do Ocidente e a pacificação entre cidades italianas em conflito. Catarina mobiliza sua experiência espiritual para posicionar-se como mediadora entre rivais, como conselheira de líderes religiosos e como crítica das práticas corruptas dentro da Igreja. Sua atuação pode ser compreendida como um exercício de mediação simbólica, legitimada por um discurso religioso que invoca autoridade divina e se ancora na tradição cristã. A articulação entre experiência mística, discurso religioso e mediação social permite compreender Catarina não apenas como santa ou visionária, mas como agente histórico-religiosa que soube explorar os recursos simbólicos disponíveis para intervir em sua realidade. Seu legado não está apenas no conteúdo de suas experiências espirituais, mas na forma como essas experiências foram expressas, partilhadas e politicamente mobilizadas. Concluímos que a mística de Catarina de Siena, quando observada sob o prisma social, revela-se uma forma complexa de construção de sentido e de engajamento. A articulação entre experiência mística, discurso religioso e mediação social permite compreender Catarina não apenas como santa ou figura emblemática católica, mas como figura de impacto e transcendência que soube explorar os recursos disponíveis para mediar a sua realidade. Sua vida e obra continuam a inspirar reflexões sobre a presença feminina nos espaços de poder religioso, oferecendo subsídios valiosos para o estudo da mística como prática histórica e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASILIO, Frei João Alves. Vida de Santa Catarina de Sena. 1a. ed. [S. l.]: PAULUS, 1993.

DE OLIVEIRA MENESES, Ana Clara; GOMES DE Silva, Edvania. Discurso Religioso e Internet: Análise de Textos Presentes nos Sites da Renovação Carismática Católica e da Igreja Universal do Reino De Deus. Colóquio do Museu Pedagógico-Issn 2175-5493, V.10, N. 1, P. 3413-3420, 2014.

DE SENA, Santa Catarina. As Orações. Tradução: Frei João Alves Basilio. [S. l.]: PAULUS, 2021.

DE SENA, Santa Catarina. O Diálogo. Tradução de Frei João Alves Basílio. [S. l.]: PAULUS, 2022

DE SOUZA, Wander Emediato et al. Discurso religioso e jornalismo: estudo contrastivo de jornais católico e evangélicos. 2018.

TOLDY, Teresa Martinho. As mulheres na Igreja católica. Luzes e sombras ao longo da história. Theologica, v. 32, n. 2, p. 219-245, 1997.

VAUCHEZ, André. Catarina de Sena: vida e paixões. Editorial Herder, 2017.

Palavras-chave: catarina de siena; discurso religioso; pacificação.